

AVALIANDO COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: O CASO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

*EVALUATING COMMITMENTS TO SUSTAINABILITY AND SOCIAL-
ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: THE CASE OF THE UNIVERSITY OF VALE
DO ITAJAÍ*

*EVALUANDO COMPROMISOS CON LA SOSTENIBILIDAD Y LA
RESPONSABILIDAD SOCIOAMBIENTAL: EL CASO DE LA UNIVERSIDAD DEL
VALE DO ITAJAÍ*

Antonio Fernando Silveira Guerra

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. Docente do Programa de
Pós-Graduação em Educação da UNIVALI.

Raquel Fabiane Mafra Orsi

Doutoranda em Educação pela UNIVALI.

Denise Lemke Carletto

Doutoranda em Educação pela UNIVALI.

Yára Christina Cesário Pereira

Doutora em Educação pela UFSC.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Itajaí – SC – Brasil

Endereço:

Rua Uruguai, 458

Bloco F 7 – 4º piso

Centro – Itajaí – SC

CEP: 88302-901

E-mails:

guerra@univali.br

mafraorsi@yahoo.com.br

denise.carletto@univille.br

yara@univali.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados do diagnóstico de avaliação de políticas de sustentabilidade da *Red de Indicadores de Universidades Sostenibles* (RISU), na Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Traça um panorama da articulação de pesquisadores de redes nacionais e internacionais sobre a temática da sustentabilidade na Educação Superior. Apresenta a trajetória e o desdobramento das ações realizadas na Universidade do Vale do Itajaí no diagnóstico de indícios de ambientalização em seus cursos de graduação e de estratégias

e práticas sustentáveis e de responsabilidade socioambiental na instituição. Destaca a participação na organização em seminários nacionais e fóruns internacionais sobre o tema, com redes nacionais e internacionais que participam da ARIUSA, como também na coordenação e articulação das 13 Instituições de Educação Superior do Brasil que participaram do projeto. O enfoque metodológico utilizado foi de cunho quanti-qualitativo, com a aplicação de questionário com 114 indicadores distribuídos em 11 dimensões sobre a possibilidade de aplicação da sustentabilidade e da responsabilidade social nas universidades. Como resultados, a análise apontou fragilidades que dizem respeito aos indicadores de sustentabilidade na dimensão da docência, principalmente quanto à avaliação da aprendizagem e uma metodologia para verificar a incorporação da sustentabilidade nas disciplinas. A universidade destacou-se principalmente nas dimensões da sensibilização e da participação – Extensão/ Ensino e da Responsabilidade Socioambiental. Ainda, no âmbito institucional, destacam-se a formulação e os subsídios para o Programa UNIVALI Sustentável e a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Conclui-se identificando alguns desafios que exigem um compromisso das IES no Brasil na transição e na incorporação da cultura da sustentabilidade como política efetiva.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Educação Superior.

Abstract: This article presents the results of the diagnostic evaluation of sustainability of the Network of Sustainability Indicators in Universities (RISU) at the University of Vale do Itajaí, Santa Catarina. It gives a panorama of the joint actions of researchers of national and international networks around the theme of sustainability in Higher Education. It presents the history and the unfolding of actions carried out at the University, in the diagnosis of environmental indicators of their graduate courses, sustainable strategies and practices, and actions of environmental responsibility at the institution. It highlights the participation, in

the organization, in national seminars and international forums on the theme, with national and international networks involved in the ARIUSA, and the coordination and articulation of the 13 institutions of Higher Education in Brazil that participate in the project. The methodological focus used was both quantitative and qualitative, with the application of a questionnaire with 114 indicators distributed across 11 dimensions covering the possibility of applying sustainability and social responsibility in the universities. By way of results, the analysis indicated fragilities related to the sustainability indicators in the teaching dimension, particularly concerning the evaluation of the sustainability indicators in the learning process, and the evaluation of learning, and a methodology to determine the incorporation of sustainability into the courses. The university stood out especially in the dimensions of raising awareness and participation – Extension/Teaching and of Social-environmental Responsibility. Also, in the institutional scope – the formulation and funding for the Sustainable Univali Program, and the review of the Institutional Development Plan (IDP), were pointed out. It concludes by identifying some challenges that demand a commitment of HEIs in Brazil in the transition and incorporation of the culture of sustainability as an effective policy.

Keywords: Sustainability. Environmental Education. Higher Education.

Resumen: Este artículo presenta los resultados del diagnóstico de evaluación de las políticas de sostenibilidad de la Red de Indicadores de Universidades Sostenibles (RISU) en la Universidad del Vale do Itajaí, Santa Catarina. Describe el panorama de la articulación de investigadores de redes nacionales e internacionales sobre la temática de la sostenibilidad en la Educación Superior. Presenta la trayectoria y el desdoblamiento de las acciones realizadas en la Universidad del Vale do Itajaí en el diagnóstico de indicios de ambientalización en sus cursos de grado y de estrategias y prácticas sostenibles y de responsabilidad socioambiental en la institución. Destaca la participación en la organización de

Seminarios nacionales y Foros internacionales sobre el tema, con redes nacionales e internacionales que participan de la ARIUSA, así como en la coordinación y articulación de las 13 Instituciones de Educación Superior de Brasil que participaron en el Proyecto. El enfoque metodológico utilizado fue de cuño cuanti-cualitativo, con la aplicación de un cuestionario con 114 indicadores distribuidos en 11 dimensiones sobre la posibilidad de aplicación de la sostenibilidad y responsabilidad social en las universidades. Como resultado, el análisis apuntó fragilidades relativas a los indicadores de sostenibilidad en la dimensión de la docencia, principalmente en cuanto a la evaluación del aprendizaje, y una metodología para verificar la incorporación de la sostenibilidad en las asignaturas. La universidad se destacó principalmente en las dimensiones de la sensibilización y participación – Extensión / Enseñanza y de la Responsabilidad Socioambiental. Asimismo, en el ámbito institucional se destaca la formulación y bases para el Programa Univali Sostenible y revisión del Plan de Desarrollo Institucional (PDI). Se concluye identificando algunos desafíos que exigen un compromiso de las IES en Brasil en la transición e incorporación de la cultura de la sostenibilidad como política efectiva.

Palabras clave: Sostenibilidad. Educación Ambiental. Educación Superior.

INTRODUÇÃO

As preocupações da sociedade e do meio acadêmico com a (in) sustentabilidade do modelo de produção, consumo e descarte de resíduos das sociedades humanas, o agravamento da crise ambiental, principalmente pelos efeitos da mudança climática, comprometendo a capacidade de suporte dos serviços ambientais à sobrevivência das espécies que compartilham o planeta, têm provocado inúmeras discussões.

Nesse cenário, inscrevem-se as discussões do papel das universidades, como agentes formadoras na preparação dos profissionais das diferentes áreas do conhecimento no enfrentamento e na minimização dos efeitos da crise ambiental. Foram realizados estudos de cooperação na Europa (BARRON; NAVARRETE; DIDAC, 2010; ARBAT; GELI, 2002) e seminários e publicações no Brasil resultantes de diagnósticos, (RUSCHEINSKY et al., 2014; LEME et al., 2012;

GUERRA; FIGUEIREDO; SAENZ, 2012, dentre outros), desenvolvendo estratégias e testando indicadores. Estes revelam os desafios e os compromissos no que diz respeito à temática da ambientalização e da responsabilidade socioambiental nas Instituições de Educação Superior¹ (IES).

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados do diagnóstico de avaliação de políticas de sustentabilidade no projeto da rede RISU *Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad em Universidades Latinoamericanas* da *Red de Indicadores de Universidades Sostenibles* na Universidade do Vale do Itajaí. Está organizado em quatro seções: a primeira inicia com um breve panorama da articulação de pesquisadores de redes nacionais e internacionais preocupadas com os desafios da sustentabilidade na Educação Superior. Em seguida, faz-se um breve apanhado do processo de articulação em rede que conduziu ao diagnóstico de indícios de ambientalização na Universidade do Vale do Itajaí – (UNIVALI), culminando com o Programa UNIVALI Sustentável; a terceira seção apresenta a descrição da metodologia desenvolvida pelas IES vinculadas às redes universitárias que participaram do projeto de indicadores de sustentabilidade do Projeto da RISU; a quarta sessão comenta os resultados alcançados. O artigo finaliza com as considerações sobre alguns desafios e perspectivas do processo de incorporação da ambientalização e da sustentabilidade na UNIVALI e outras universidades do país.

AS REDES UNIVERSITÁRIAS PELA SUSTENTABILIDADE E AMBIENTE

A importância da retomada das discussões sobre o processo de ambientalização nas universidades é destacada por uma série de trabalhos (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014; GUERRA, 2013; KITZMANN; ASMUS, 2012; GUERRA; FIGUEIREDO, 2010; KITZMANN, 2007; OLIVEIRA; FREITAS, 2002, dentre outros). Conforme Sáenz e Benayas (2012):

O processo de incorporação da dimensão ambiental nas instituições de educação superior (IES) na América Latina e no Caribe (ALC) iniciou-se no começo da década de 1950 e se desenvolveu por meio de três etapas que se caracterizam por estar centradas sucessivamente nos recursos naturais, no meio ambiente e no desenvolvimento sustentável. [...] de 1950 em diante, as universidades da Colômbia começaram a oferecer os primeiros programas de formação técnica e profissional para o aproveitamento e conservação dos recursos naturais. Assim, durante as décadas de cinquenta e sessenta foram criados, naquele país, 26 programas acadêmicos relativos a esses temas, em 14 diferentes IES. (SÁENZ; BENAYAS, 2012, p. 31).

Ainda conforme estes autores, esse processo tem como marco a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano (CNUMAD), conhecida como Rio 92. Outro importante marco da discussão da ambientalização nas universidades foi o esforço pioneiro de pesquisadores(as) de vários países na constituição da Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior² (ACES), nos anos 2000 (ARBAT; GELI, 2002; GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, 2003, e outros dessa rede). Este trabalho pioneiro vem sendo revisitado e ampliado por pesquisadores de redes nacionais. Nesse movimento, no cenário internacional destaca-se também a iniciativa das universidades espanholas no desenvolvimento de indicadores de avaliação das políticas universitárias de sustentabilidade (CADEP, 2010), no sentido de definir com mais clareza critérios e indicadores para que as universidades assumam seus compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Guerra e Figueiredo (2014) descrevem o panorama de trabalhos e experiências de ambientalização curricular nas universidades em diferentes países e de IES brasileiras que participam como instituições-elo da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul) e da *Alianza de Redes Iberoamericanas por la Sustentabilidad y el Ambiente* (ARIUSA).

Esses autores também explicam como ocorreu a integração e a colaboração entre pesquisadores de redes de universidades da Espanha, Brasil e de outros países latino-americanos e do Caribe, os quais ganharam força na II Jornada da ARIUSA, realizada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) em abril de 2012. No evento foi criada a *Red de Indicadores de Universidades Sostenibles* (RISU).

No mesmo ano, em Villa de Leyva, na Colômbia, a *Universidad Autónoma de Madrid* (UAM) assumiu a coordenação e a dinamização desta rede, que passa a integrar a *Alianza Mundial de Universidades sobre Ambiente y Sostenibilidad* (GUPES), uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da *Rede de Formación Ambiental para America Latina y el Caribe* (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014, p. 119). Nesse encontro, cada rede dos países presentes assumiu o compromisso de organizar fóruns nacionais para discussão dos compromissos com a sustentabilidade nas instituições de Educação Superior.

No caso brasileiro, pesquisadores vinculados às IES comunitárias, que são elos da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul), assumiram o compromisso de realizar o encontro nacional. Foi a IV edição do *Seminário*

Sustentabilidade nas Universidades: Desafios à Ambientalização nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, promovido pela USP, em parceria com UNISINOS, UNIVALI e UNIFEFE e apoio da REASul e ARIUSA, realizado, em setembro de 2013, em Porto Seguro, na Bahia³. Sua finalidade foi retomar as discussões e socializar os avanços realizados no que se refere à incorporação da temática socioambiental nas Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil (GUERRA; FIGUEIREDO; RUSCHEINSKY, 2014).

Preocupadas em organizar e testar um conjunto de indicadores para avaliação dos compromissos das IES com a sustentabilidade e o ambiente nos campi universitários, sob a coordenação da UAM, as quatro IES comunitárias brasileiras participantes da REASul, juntamente com a USP, e universidades de redes nacionais de nove países latino-americanos (Argentina, Chile, Costa Rica, Guatemala, Peru, República Dominicana, Venezuela, México e duas redes da Colômbia) encaminharam, em nome da RISU, uma proposta para o edital do *Proyecto de Cooperación Interuniversitaria* UAM- Banco Santander, aprovada para ser desenvolvida em 2014.

A articulação em rede dos pesquisadores das redes nacionais com a ARIUSA, da *Red de Formación Ambiental para América Latina y Caribe* (RFA-ALC), GUPES e a *GUPES Latinoamerica*, no sentido da internacionalização da discussão sobre os compromissos das universidades com a sustentabilidade e a responsabilidade social, proporcionou uma adesão de 65 universidades para aplicação do instrumento de avaliação de indicadores de sustentabilidade.

FAZENDO A LIÇÃO DE CASA: DA ARTICULAÇÃO EM REDES AO PROGRAMA UNIVALI SUSTENTÁVEL

A UNIVALI iniciou sua participação no campo da Educação Ambiental nos anos 2000, com o apoio às ações da Rede de Educação Ambiental da Bacia do Rio Itajaí (REABRI) e participou ativamente do processo de expansão da malha de redes da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA); e mais diretamente com a aprovação, em 2001, de um projeto do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) que teve como metas a realização do diagnóstico da Educação Ambiental na Região Sul e a criação, em 2002, da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul).

A rede foi idealizada por pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNIVALI e de Educação Ambiental da FURG (PPGEA), de

Rio Grande- RS, em parceria com a OSCIP Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais, do Paraná e unidades do IBAMA em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A rede se fortaleceu com a participação de universidades comunitárias e públicas, ONGS, OSCIPS, órgãos públicos de educação e meio ambiente. Em 2004, colaborou na criação da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (RUPEA)

Em 2010, a UNIVALI foi convidada a representar a REASul na *Alianza de Redes Iberoamericanas por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA)*, e da *Red de Investigación sobre Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación Ambiental en Iberoamérica (CTIE-AMB)*. Em 2012, organizou a II Jornada da ARIUSA (GUERRA; FIGUEIREDO; SAENZ, 2012) em Itajaí, quando foi formada a RISU.

Em 2013 as IES participantes da REASul na ARIUSA e na RISU passaram a fazer parte da *GUPES Latinoamerica* e, em 2014, as IES ligadas a essas redes participaram do Projeto da RISU, coordenado pela *Universidad Autónoma de Madri*, denominado *Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad em Universidades Latinoamericanas*.

Paralelamente à sua participação na ARIUSA, pesquisadores do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNIVALI desenvolvem o projeto “Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: subsídios e compromisso com boas práticas socioambientais”, financiado pelo CNPq, em parceria com a Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP) *campus* de São Carlos, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE (ORSI, 2014; FIGUEIREDO, GUERRA, 2014),

A parceria das IES que desenvolveram este projeto e a sua vinculação às redes ARIUSA e RISU, na reunião em Vila de Leyva, em 2012, levaram os pesquisadores que representam essas instituições a assumir o compromisso com os demais países participantes das redes, de realizar um fórum nacional para discussão da temática da Sustentabilidade na Educação Superior.

Este evento no Brasil foi representado pelo IV Seminário Sustentabilidade nas Universidades, coordenado pela USP. Um dos resultados do evento foi a publicação do livro “Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades” (RUSCHEINSKY et al., 2014).

Em 2013 e 2014, intensificou-se a articulação das instituições brasileiras com a REASul e as redes internacionais. No Brasil, o projeto de indicadores de sustentabilidade nas universidades da RISU foi coordenado pela UNIVALI e UNIFEBE, e desenvolvido em parceria com outras quatro IES comunitárias (UNIVILLE, UPF, UNISINOS, URI), uma pública federal (FURG), duas estaduais (UDESC-SC, UNIOESTE-PR) e uma privada (PUCRS) – todas participantes da REASul. Da região Sudeste três IES foram convidadas: a USP, por meio da Escola de Engenharia, *campus* de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O PROJETO DA RISU: UMA METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

O projeto da RISU "*Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad em Universidades Latinoamericanas*", coordenado pela *Universidad Autónoma de Madrid*, teve como principais objetivos: Definir indicadores para a avaliação das políticas de sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latino-americanas; realizar balanço sobre a situação dos compromissos com a sustentabilidade das universidades; e formular recomendações para melhorar seu desempenho; mobilização de pesquisadores, administração e gestores para a coleta de dados nas instituições por meio de questionário eletrônico; estabelecer parcerias com IES que fazem parte de redes nacionais e internacionais para discussão de indicadores de sustentabilidade nas IES; socialização dos resultados em eventos nacionais e internacionais.

Para realização do levantamento nas IES participantes, foi elaborado um instrumento de avaliação (questionário) com 114 indicadores distribuídos em 11 temáticas ou dimensões sobre a possibilidade de aplicação da sustentabilidade e da responsabilidade social nas universidades. Essas 11 dimensões estavam distribuídas em blocos de questões relacionados com os campos da: *política de sustentabilidade; sensibilização e participação da comunidade universitária; responsabilidade socioambiental; docência; pesquisa e transferência de tecnologia; urbanismo e biodiversidade; energia, água, mobilidade, resíduos e contratação responsável.*

A apresentação dos resultados globais para o conjunto de 65 universidades dos 10 países participantes do Projeto da RISU e avaliação conjunta das tabelas de frequência e gráficos dos resultados pela coordenação do projeto na UAM, assim

como a elaboração de conclusões gerais do projeto e a definição de critérios para a elaboração dos informes de cada país, prazos e compromissos, ocorreram na reunião de trabalho realizada em Lima, no Peru, em setembro de 2014.

Os dados das 13 IES brasileiras que participaram da pesquisa (sem discriminar quais eram) foram apresentados como exemplo. Ainda na reunião, a tabulação dos dados por instituição foi entregue a cada um dos coordenadores nacionais, e a coordenação da UAM encarregou-se de enviar por correio eletrônico, separadamente, os dados de cada IES aos respectivos responsáveis, para análise e discussão com suas equipes, gestores e administradores institucionais.

REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS INDICADORES, AVANÇOS E COMPROMISSOS: ANTERIORES E APÓS A PESQUISA

O levantamento dos indicadores de sustentabilidade da RISU provocou a mobilização de pesquisadores, gestores administrativos (vice-reitorias, gerências de pesquisa, ensino e extensão) e funcionários (setor de engenharia, coordenação de responsabilidade socioambiental, dentre outros) da UNIVALI para aplicação do questionário de diagnóstico. Para isso, o instrumento encaminhado pela Coordenação do Projeto na UAM foi traduzido e socializado com toda a equipe que buscou as informações, retornando-as ao coordenador institucional do projeto. Após a coleta dos dados, a equipe se reuniu para discussão e enviou os resultados para parecer das vice-reitorias, e encaminhamento à equipe da *Universidad Autónoma de Madrid* (UAM). Os resultados disponibilizados foram tabulados pela coordenação do projeto e socializados em uma reunião com a equipe de gestores e funcionários. Nela se apresentou uma série de sugestões para desenvolvimento de estratégias e ações concretas, para implementar e desenvolver “em um prazo de 3 a 5 anos, os indicadores que a universidade respondeu como ‘não’”.

Na dimensão da política de sustentabilidade na UNIVALI, a análise dos indicadores revelou que a universidade poderia avançar nos seguintes aspectos: integração no Plano Estratégico ou de Desenvolvimento Institucional da universidade; a organização da ação ambiental e/ou pela sustentabilidade; no projeto e na execução da política com o acompanhamento e a participação

de docentes, alunos e administradores; estabelecimento de um plano de ação das atividades; melhorias das estratégias de comunicação com a comunidade universitária e os agentes externos; desenvolver um sistema para avaliar e monitorar o impacto ambiental gerado pela universidade; inclusão de indicadores de acompanhamento/monitoramento relacionados com o impacto ambiental em projetos para obter financiamento; o estudo de impacto ambiental de suas atividades e aspectos como o das contratações responsáveis, dentre outros.

Para analisar os resultados da universidade em relação à análise global dos resultados das 65 IES participantes no estudo, é importante relacionar com o que Benayas (2014, p. 23) e sua equipe destacam no Resumo Executivo do Projeto de que nas 11 temáticas ou dimensões de indicadores analisados, “somente em três desses blocos as universidades obtém um valor médio superior ao aprovado (acima de cinco)”. Segundo o relatório: “Concretamente as dimensões em que as universidades aparecem com os resultados mais favoráveis são a Responsabilidade Socioambiental (6), Políticas de Sustentabilidade (5,4) e Gestão de Resíduos (5,3)” (BENAYAS, 2014, p. 23).

Destaca-se nos resultados do estudo global uma fragilidade no conjunto de indicadores que se referem a propostas relacionadas à contratação responsável e a medidas para as questões de mobilidade nos campi universitários, um problema corrente nas cidades latino-americanas. Os dados, segundo o coordenador do estudo, “mostram que a adesão das universidades de políticas econômicas comprometidas com os princípios da sustentabilidade ainda é muito incipiente e tímida” (op. cit., p. 24).

Entretanto, no que diz respeito à política de sustentabilidade e aos avanços nos compromissos no âmbito institucional, é importante lembrar que esses foram iniciados durante o diagnóstico de ambientalização curricular do Projeto do CNPq, com a geração de subsídios para o Programa UNIVALI Sustentável. Eles se intensificaram durante e após a análise dos resultados da aplicação do questionário do projeto da RISU. Dentre as ações, destacam-se a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a introdução de um capítulo que trata da Política de Responsabilidade Socioambiental da UNIVALI, a publicação da Portaria 105/2014, que cria a Comissão Responsável pela elaboração da Política de Responsabilidade Socioambiental, a qual incorporou em seus trabalhos os indicadores da RISU, bem como o reforço e a ampliação das ações

de responsabilidade socioambiental já desenvolvidas e socializadas com a comunidade nas edições do Balanço Social da UNIVALI de 2012 e 2013.

No que diz respeito aos indicadores da dimensão da gestão ambiental (biodiversidade, energia, água, mobilidade, resíduos, compras verdes, urbanismo, impacto ambiental das instalações universitárias), apesar de uma política de gerenciamento de resíduos implantada ainda nos anos 2000 e de práticas direcionadas à conservação de água e energia, a UNIVALI ainda não tem estruturado um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que é uma questão que poderia figurar no próprio Plano Estratégico da Universidade, de forma a organizar a gestão dos espaços na instituição. Neste sentido, o SGA estaria incorporado à política de responsabilidade socioambiental da universidade.

Quanto às demais dimensões dos indicadores, a UNIVALI destacou-se, principalmente, na avaliação dos indicadores que se referem à “sensibilização e à participação”, particularmente nos aspectos da formação de comissões ou grupos de trabalho com participação dos diversos segmentos da comunidade universitária; na implementação de ações efetivas relacionadas à sustentabilidade; no oferecimento de bolsas para alunos que se dedicam a atividades de pesquisa e extensão.

Nessa dimensão, Benayas (2014), ao se referir ao resultado global das 65 universidades, assinala a curiosidade de que a pontuação média no campo da sensibilização e da participação da comunidade universitária nos programas de sustentabilidade (4,98) é ligeiramente superior às pontuações alcançadas em todas as áreas da gestão ambiental. Esse fato, segundo ele, destaca a falta de eficácia real das medidas de sensibilização ambiental que se aplicam à comunidade universitária. Portanto, não se refletem em mudanças de comportamento que melhorem os indicadores de desempenho da instituição. Corroborando essa constatação, conclui-se que: “É sempre mais fácil e mais econômico promover programas de sensibilização do que as medidas de gestão” (ibid., p. 24).

Na dimensão da Responsabilidade Socioambiental, reafirmando seu compromisso de maior universidade comunitária do Estado, a UNIVALI oferece programas permanentes e continuados relacionados com projetos de colaboração com os governos; as administrações nacionais, regionais ou locais, e com outras entidades não administrativas, como organizações não governamentais (ONG), em temas de meio ambiente e sustentabilidade. Merece especial referência a existência de programas de intervenção que contribuem

para a resolução de problemas de sustentabilidade em comunidades, e também de programas permanentes e continuados direcionados à saúde ocupacional e prevenção de riscos; políticas de atenção e integração das deficiências e dos grupos minoritários, equidade de gêneros e programas de voluntariado social, cultural e de extensão universitária, bem como prestação de contas à sociedade das ações de responsabilidade social desenvolvidas na universidade.

Quanto ao Impacto Social do desenvolvimento da pesquisa do Projeto da RISU na UNIVALI, pode-se enumerar uma série de possibilidades de: internacionalização das ações e das experiências exitosas da universidade junto às universidades latino-americanas; divulgação dos resultados no país, na América Latina e outros países do mundo; socialização dos resultados em comunicações científicas e painéis, como no VII Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental, no Peru, comunicação na IX ANPED Sul (FIGUEIREDO; GUERRA, 2014), em Florianópolis, e no VIII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, em Belém do Pará.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS PRESENTES E FUTUROS

Verificou-se neste estudo a importância e a necessidade de desenvolver indicadores e critérios para definir e adequar aspectos da legislação, autonomia das instituições e participação da comunidade universitária, nos desafios e nos compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental na Educação Superior, na comunidade ibero latino-americana e, particularmente, no Brasil.

Para analisar os resultados da UNIVALI em relação à análise global dos resultados das 65 IES participantes no estudo, é importante relacionar com o que Benayas (2014, p. 23) e sua equipe destacam no Resumo Executivo, que nas 11 temáticas ou dimensões de indicadores analisados, “somente em três desses blocos as universidades obtém um valor médio superior ao aprovado (acima de cinco)”. Segundo o relatório: “Concretamente as dimensões em que as universidades aparecem com os resultados mais favoráveis são a Responsabilidade Socioambiental (6), Políticas de Sustentabilidade (5,4) e Gestão de Resíduos (5,3).” (BENAYAS, 2014, p. 23).

Destaca-se, nos resultados do estudo global, uma fragilidade no conjunto de indicadores que se referem a propostas relacionadas à contratação responsável

e às medidas para as questões de mobilidade nos campi universitários, um problema corrente nas cidades latino-americanas. Os dados, segundo o coordenador do estudo, “mostram que a adesão das universidades de políticas econômicas comprometida com os princípios da sustentabilidade ainda é muito incipiente e tímida” (op. cit., p. 24). Assinala, ainda, a curiosidade de que a pontuação média no campo da sensibilização e da participação da comunidade universitária nos programas de sustentabilidade (4,98) é ligeiramente superior às pontuações alcançadas em todas as áreas da gestão ambiental. Esse fato destaca a falta de eficácia real das medidas de sensibilização ambiental que se aplicam à comunidade universitária, portanto, não se refletem em mudanças de comportamento que melhorem os indicadores de desempenho da instituição. Conclui-se que: “É sempre mais fácil e mais econômico promover programas de sensibilização do que as medidas de gestão” (ibid., p. 24).

Quanto à dimensão da docência, o estudo da RISU pretendia avaliar o grau de integração e da formação em sustentabilidade na oferta acadêmica nos cursos de graduação das universidades. Analisou-se se a formação profissional incorporava conteúdos de sustentabilidade para fomentar uma mudança de atitudes dos futuros profissionais, ao aplicar um enfoque holístico na hora de analisar e planejar soluções para os problemas socioambientais.

Neste âmbito, as universidades participantes obtiveram uma média (4,1) de valor inferior ao alcançado nas demais dimensões. Constatou-se que apenas 38 das 65 universidades cumprem menos de seis dos 13 indicadores desta dimensão (ibid., p. 30).

Se se levar em conta agora os dados das 13 IES brasileiras apresentados na reunião do Projeto da RISU, em Lima, no Peru, percebe-se que dos 114 indicadores avaliados, nos quais a administração de cada universidade se comprometeu a avançar, destaca-se a dimensão da “Docência”, a qual apontou fragilidades em 80% das 13 IEs que participaram da pesquisa.

Constatou-se, também, a necessidade de implementar nas IES brasileiras uma comissão ou grupo técnico encarregado de assessorar aos centros ou aos departamentos na adaptação dos currículos para introdução de critérios de sustentabilidade; o desenvolvimento de uma “metodologia institucional padronizada” para verificar quais disciplinas incorporam a sustentabilidade; e a existência de uma “ferramenta para avaliar a aprendizagem em sustentabilidade”, ainda inexistente nas 13 IES participantes.

Diante desses resultados do estudo que aponta que apenas 5% das universidades participantes têm alguma ferramenta para avaliar a aprendizagem em sustentabilidade e da situação brasileira, percebe-se a necessidade de que as universidades latino-americanas desenvolvam grandes esforços para avançar na inclusão da sustentabilidade em seus planos de curso, ou de ensino, e na formação integral dos futuros profissionais.

Mesmo com as fragilidades identificadas no estudo da RISU nessa dimensão, convém destacar que no caso brasileiro, ainda está em andamento a pesquisa sobre ambientalização curricular que vem sendo coordenada pela UNIVALI, em parceria com a EESC-USP, a UNISINOS e a UNIFEFE, inclusive com publicações recentes desse grupo de pesquisadores (RUSCHEINKY et al., 2014; ORSI, 2014; FIGUEIREDO; GUERRA, 2014).

Isso remete aos esforços dos pesquisadores em ampliar e socializar experiências de ambientalização curricular na Educação Superior hoje no Brasil. Os dados desses estudos nacionais demonstram que ainda há uma carência de estratégias e ações de Educação Ambiental para a inserção de conteúdos, práticas e ações socioambientais nos Projetos Pedagógicos e sensibilização do corpo docente para incorporação da dimensão ambiental e da sustentabilidade, em suas diferentes dimensões, de forma transversal nos planos de ensino dos cursos de formação profissional, independentemente da área de conhecimento.

Esta é uma situação preocupante no caso do Brasil, uma vez que revela um descompasso entre o que recomenda a Política e a Programa Nacional de EA, e a Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (BRASIL, CNE, 2012). Também, a falta de inclusão da temática no âmbito curricular e os Projetos Pedagógicos dos cursos não atendem às exigências do Ministério de Educação (MEC) para o processo de credenciamento das IES e do reconhecimento dos seus cursos de graduação, no que diz respeito à integração da EA “de modo transversal, contínuo e permanente” (GUERRA et al. 2014, p.130).

Pode-se inferir também, dos resultados, que a metodologia aplicada no Projeto da RISU foi inovadora, mas o estudo dos indicadores de sustentabilidade merece um maior aprofundamento em algumas dimensões, especialmente na docência, o que nos remete às pesquisas em desenvolvimento no país direcionadas à ambientalização curricular, ao conceito de “ambientalização sistêmica” (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 270; GONZALEZ MUNOZ, 1996, p. 37-8),

ou seja, incluam os “aspectos ambientais em todas as dimensões da organização e funcionamento da universidade” (OLIVEIRA; FREITAS, 2002, p. 156), ou seja, o compromisso com a sustentabilidade na Educação Superior é um processo dinâmico que inclui, além do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão ambiental do *campus*, também as relações humanas e o diálogo entre todos os segmentos da comunidade universitária.

Entretanto, se se levar em conta o Resumo Executivo do Projeto (BENAYAS, 2014) dos resultados globais das 65 universidades dos 10 países participantes do Projeto da RISU, eles apontam avanços significativos nos compromissos assumidos pela comunidade universitária, não só na UNIVALI, como também nas demais IES no Brasil e na comunidade latino-americana, trabalhando juntas pela sustentabilidade socioambiental, e no enfrentamento dos inúmeros desafios para a comunidade universitária na transição e na incorporação da cultura da sustentabilidade como política efetiva na Educação Superior, de forma que as instituições de ensino se constituam em “espaços educadores sustentáveis” (TRAJBER; SATO, 2010).

Outra inovação nesse projeto foi o empoderamento das pessoas e da cultura de redes, as nacionais (REASul) e as internacionais (ARIUSA e RISU), na experiência significativa de vivenciar um trabalho cooperativo de discussão e de organização conjunta de todo o processo de organização da pesquisa e do instrumento de avaliação de indicadores, adaptando-os às peculiaridades dos países participantes; e o intenso compartilhamento de experiências, integração e solidariedade entre a comunidade de pesquisadores das 65 universidades dos 10 países participantes. Da mesma forma, a socialização dos resultados geraram importantes subsídios para a definição de indicadores mais precisos, além de inspiração para outras universidades ibero latino-americanas seguissem trabalhando para transitarem pelo caminho da sustentabilidade socioambiental.

Esses avanços foram destacados nas apresentações realizadas no 7º *Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental* – em Lima, Peru (GUERRA et al., 2014; BENAYAS, 2014), no *UNESCO World Conference on Education for Sustainable*, realizada em Nagoya, Japão, e também no próprio Resumo Executivo do Projeto da RISU, no qual, concordando com o coordenador, conclui-se que se precisa continuar a: “*Trabajar juntos para avanzar juntos*” (BENAYAS, 2014).

Agradecimentos: Aos vice-reitores de Ensino, de Pós-Graduação, Extensão e Cultura, e de Planejamento e aos gestores e funcionários da UNIVALI, que participaram do levantamento dos dados: Prof. Rogério Correa, Prof. Pedro Floriano dos Santos, Prof.^a Regina Celia Linhares Hostins, Prof. Rodrigo de Carvalho, Prof.^a Blaise Keniel da Cruz Duarte e Prof.^a Sandra Peluso e Silva.

REFERÊNCIAS

ARBAT, E.; GELI, A. M. (Eds.). *Ambientalización curricular de los estudios superiores – 1. Aspectos Ambientales de les universidades*. Girona: Universitat de Girona - Rede ACES, 2002.

BARRON, A.; NAVARRETE, A.; DIDAC, F. B. *Sostenibilización Curricular en las Universidades Españolas*. España, **Rev. Eureka Enseñ. Divul. Cien.** v. 7, n. Extraordinario, p. 388-399, 2010.

BENAYAS, J del A. **Proyecto RISU**. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas. Resumen Ejecutivo. Madri, Universidad Autónoma de Madri, 2014.

_____. *Universidad y Educación Ambiental Comunitaria: Investigación e Implicación social* In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN AMBIENTAL, 7. Lima, Peru: Ministerio del Ambiente / Ministerio de Educación, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**. Brasília: MEC/CNE, 2012.

CADEP. **Comisión sectorial de la CRUE para la Calidad ambiental, el Desarrollo sostenible y la prevención de riesgos**. Evaluación de las políticas universitarias de sostenibilidad como facilitadoras para el desarrollo de los campus de excelencia internacional. España: Madrid: Ministerio de Educación/CADEP, 2010.

FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S. *UNIFEBE Sustentável: Indícios de Ambientalização em Cursos de Graduação*. ANPED-SUL 10. Florianópolis, 2014. **Anais....** Florianópolis: UDESC, 2014, p. 1-15. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2075-0.pdf . Acesso em: 28 fev. 2015.

GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. *Ambientalización curricular de los estudios superiores 3 - Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores*. Girona: Universitat de Girona - Rede ACES, 2003.

GONZÁLES MUÑOZ, M. C. *Principales tendencias y modelos de la educación ambiental en el sistema escolar*. **Revista ibero-americana de educación**, n. 11, p. 13-74, 1996.

GUERRA, A. F. S. *Ambientalização Curricular e Sustentabilidade na Universidade: Concepções de Professores e Coordenadores de Cursos de Graduação da UNIVALI*

In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11, 2013, Curitiba: PUCPR, 2013. v. CD-Rom. p.1 – 18.

GUERRA, A. F. S.; ZEN, C.; SOUZA, D. F. de; FIGUEIREDO, M. L.; CARLETTO, D. L.; SILVA, M. P. da; CENI, J. C. A temática ambiental e a sustentabilidade nos cursos de graduação da UNIVALI: caminhos para a ambientalização curricular na universidade. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. espec, maio, p. 121-134, 2014.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Ed. Espec. n. 3, p. 109-126, 2014. DOI: 10.1590/0104-4060.38110.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (Orgs.). **Sustentabilidades em diálogos**. Itajaí: UNIVALI, 2010.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; RUSCHEINSKY, A. An overview of sustainability in higher education institutions in Brazil In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABILITY "THE BEST OF BOTH WORLDS", 2014, Bertioga-SP. **Proceedings...** [recurso eletrônico]. São Paulo: University of São Paulo, Social Service of the Commerce, 2014. v.e-book. p. 346 – 352

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; SAENZ, O. (Coords.). **II Jornada Ibero-americana da ARIUSA**. Itajaí: Livro eletrônico, UNIVALI, 2012.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; ORSI, R. M.; STEUCK, E. R. Ambientalização curricular na Educação Superior no Brasil: desafios e perspectivas. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN AMBIENTAL, 7. Lima, Peru: Ministerio del Ambiente / Ministerio de Educación, 2014.

KITZMANN, D. I. S. Ambientalização de espaços educativos. **Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. v. 18, jan-jun., p. 553-573, 2007.

KITZMANN, D. I. S.; ASMUS, M. Ambientalização sistêmica - Do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 269-290, 2012.

LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; DIAZ GONZÁLEZ, M. J. (Org.) **Visões e experiências Ibero-Americanas de Sustentabilidade nas Universidades**: desdobramentos do 3º Seminário Internacional de Sustentabilidade na Universidade. São Carlos, SP, Brasil; Madrid: UAM, 2012.

OLIVEIRA, H.T.; FREITAS, D. O contexto político-pedagógico e a construção de características para diagnosticar e implementar a ambientalização curricular nos cursos de graduação na Universidade Federal de São Carlos. In: M. JUNYENT; A. M. GELI; E. ARBAT. (Org.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2 -Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Editora UdG, 2003, v.40, p.125-137.

ORSI, R. F. M. Ambientalização Curricular: Um diálogo necessário na Educação Superior. ANPED-SUL 10. Florianópolis, 2014. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2014., p.

1-14. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br:publicação/trabalhos_completo.php. Acesso em: 01 março 2015.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos-SP: EESC/USP, 2014.

SÁENZ, O.; BENAYAS, J. Educación Superior, Ambiente y Sustentabilidad en América Latina y el Caribe. In: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; SÁENZ, O. (Coords.). **II Jornada Ibero-americana da ARIUSA**. Itajaí: UNIVALI, 2012. p. 99-105.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. espec., p. 70-78, set. 2010.

NOTAS

- 1 Segundo o Censo da Educação Superior do MEC/INEP há cadastradas no país 2391 Instituições de Educação Superior, considerando-se as Universidades, Centros Universitários de Educação Superior, Faculdades e Institutos Federais. (BRASIL, MEC/INEP, 2013) Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 01 março 2015.
- 2 O projeto da Rede ACES envolveu 11 universidades, sendo cinco europeias e seis latino-americanas, das quais três eram brasileiras (UNESP de Rio Claro, UNICAMP – Campinas e UFSCar – São Carlos). Sua finalidade foi elaborar metodologias de análises para avaliar o grau de ambientalização curricular dos Estudos Superiores na América Latina e Europa (GELI, 2002).
- 3 Participaram do IV Seminário pesquisadores (as) de 51 IES (18 da região Sudeste, 13 do Nordeste, 12 do Sul, seis do Centro-Oeste e duas da região Norte), de Secretarias de Educação e da Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA) do MEC. Ver Leme et al., 2012.

Artigo recebido em março de 2015

Aprovado em abril de 2015